**ENSINO DE GEOGRAFIA E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL**

Railma Aparecida Santos

Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes

E-mail: railmas88@gmail.com

João Vitor Ferreira Fernandes

Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes

E-mail: vitoruni1998@gmail.com

Adalberto Vinícius Fernandes

E-mail: adalbertoviniciusfernandes@gmail.com

Bruno Jesus do Nascimento

E-mail: brunojesusgeo80@gmail.com

**Eixo 3 Educação e Diversidade**

**Resumo**

O sistema educacional brasileiro, do ponto de vista de homogeneização dos currículos a nível nacional, superestima os pressupostos de conteúdo, ignorando as particularidades dos alunos, e da Escola do Campo. Neste estudo, propomos discutir a importância da educação do campo para o desenvolvimento do país e oferecer abordagens pedagógicas que refletem a vida camponesa. O estudo fundamenta-se na revisão da literatura científica. A importância do sistema educacional e da Educação do Campo, em conjunto com o ensino de Geografia, reside na sua capacidade de desafiar estereótipos e promover a inserção crítica e contra-hegemônica dos habitantes rurais, rompendo barreiras sociais e redefinindo as práticas de ensino para (re) discutir o espaço rural brasileiro.

**Palavras-chave:** Escola do campo; Educação do campo; Ensino de Geografia.

**Introdução**

O sistema educacional brasileiro hodiernamente se depara, ainda, com um processo de homogeneização dos conteúdos e componentes curriculares em escala nacional. Fato este que faz com que, em muitos casos, o processo de ensino não contemple as singularidades e particularidades dos discentes, uma vez que, estão inseridos em realidades diferentes e pouco contextualizadas com os conteúdos propostos pela BNCC e pelos PCNs. Este é o caso das Escolas do Campo, que veem a necessidade de se (re)pensar os componentes curriculares, bem como propor novas metodologias de ensino e relação de conteúdos mais condizentes com o panorama do campesinato brasileiro.

**Objetivos da pesquisa**

O objetivo deste trabalho consiste em discutir a significância da educação do campo brasileiro, como modelo de desenvolvimento da população do campo e de seus territórios, tal como destacar as novas propostas metodológicas que dialogam em sintonia com as peculiaridades da vida destes sujeitos no contexto do ensino de Geografia.

**Procedimentos metodológicos**

Para a realização deste trabalho optou-se por realizar uma revisão bibliográfica, pautando se em três eixos temáticos: *i*) a educação do campo e a relação com o campesinato brasileiro; *ii*) a relevância da educação do campo como possibilidade de desenvolvimento sociopolítico emancipatório e, por fim, *iii*) refletir as novas metodologias/práticas de ensino contextualizadas com o cenário da educação do campo.

**Referencial teórico**

Nesse sentido, Caldart (2012), Molina (2015) e Fernandes (2019) discorrem sobre o cenário da educação do campo no Brasil, enfatizando as dificuldades desta frente as estruturas afixadas no sistema educacional brasileiro, em contrapartida destacam a importância desta modalidade como projeto de inclusão social e instrumento de luta contra opressões e exclusões socialmente construídas ao longo do processo de formação do território nacional, além de propiciarem ações educativas como forma de inserção crítica dos sujeitos na sociedade.

Caldart (2012) destaca que, o conceito de Educação do Campo não é novo, e que em muitos casos encontra se com contradições relativas aos traços sociais em que está inserido. Salienta ainda que, o conceito não é fixo e que faz parte de toda uma construção de um paradigma teórico e político, sendo assim o conceito de Educação do Campo tem raiz na sua materialidade de origem e no movimento histórico da realidade a que se refere. Esta é a base concreta para discutirmos o que é ou não é a Educação do Campo (CALDART, 2012, p.2).

A participação do Estado na organização/promoção da Educação em muitos casos é evidenciada pelas políticas públicas adotadas, que buscam aproximar o processo de ensino- aprendizagem com as realidades vivenciadas pelos discentes, em suas territorialidades. Nesta perspectiva, Molina (2015) destaca que o PROCAMPO foi um destes momentos em que o poder público age na procura de estabelecer um ensino mais contextualizado com a realidade da população camponesa. Contudo, o autor destaca que outros projetos, tais como o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONERA) foram de grande importância para a formação de estudantes, qualificação de profissionais para assistência técnica, conhecido como Residência Agrária.

Fernandes (2019) busca destacar o papel da ciência geográfica no contexto da Educação e das Escolas do Campo, o autor enfatiza ainda que as raízes das desigualdades sociais no campo brasileiro estão associadas aos impactos causados pela revolução verde na segunda metade do sec. XX, que potencializou dentre outros fatores a concentração fundiária no espaço rural brasileiro. Contudo, a formação da população camponesa com um modelo de ensino que concentre as práticas pedagógicas adequadas e mais contextualizadas com a sua realidade possibilita um processo de desenvolvimento da comunidade local e também a defesa dos seus territórios e suas tradições e traços socioculturais.

 Na mesma linha de pensamento, Morais (2018) salienta o valor da Geografia, enquanto ciência que propõe a construção de um conhecimento libertário, fazendo-nos entender que a educação do campo deve valorizar os saberes e práticas dos sujeitos que residem neste espaço e que a aplicação de metodologias ativas são necessárias e urgentes para (re)construir, coletivamente, a mediação do conhecimento, entendendo que este processo se faz a partir da apreensão e leitura de mundo que estes homens e mulheres do campo desejam para si.

As reflexões acima expostas, destacam a importância de estabelecer novas metodologias de ensino mais conectadas com a vivencia da população do campo, práticas de ensino que potencializem o desenvolvimento destas comunidades, de forma que as mesmas ganhem possibilidade de se estruturar, apresentar e aprofundar seus conhecimentos. Com a elaboração desta base de conhecimento torna se possível o maior desenvolvimento socioeconômico das comunidades proporcionando a inserção destes indivíduos nas estruturas produtivas e minimizando as desigualdades socioeconômicas destacadas por Fernandes (2019).

**Considerações finais**

Logo, observa se a relevância do sistema educacional para o rompimento de barreiras sociais que, em diversas situações acabam excluindo esta população e disseminando os estereótipos de “atraso” do espaço rural. Neste sentido, a Educação do Campo juntamente com o ensino de Geografia age no processo de inserção destes indivíduos com postura crítica e contra hegemônica na sociedade, para (re) discutir o espaço rural brasileiro e suas práticas de ensino.

**Referências**

CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 257-265, 2012.

DA SILVA FERNANDES, Milena. Educação do Campo. **Revista Panorâmica online**, v. 1, 2019.

MOLINA, Monica Castagna. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, n. 55, p. 145-166, 2015.

MORAIS, SÉRGIO PAULO. Autonomia e experiências sociais: ocupações de escolas públicas na cidade de Uberlândia/MG (2016). **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 63, 2018.